



A TURMA DO ESPAÇO CASA LUZ VERMELHA: OS NOVOS CONTADORES DE HISTÓRIA QUE SE EXPRESSAM EM LINGUAGEM UNIVERSAL



A TRUPE DO ESPAÇO F/508 DE FOTOGRAFIA, NA ASA NORTE: DESCONSTRUÇÃO DAS CENAS CLÁSSICAS DA CIDADE

CIDADE DESCONSTRUÍDA em imagens

SOB A LENTE DE FOTÓGRAFOS, BRASÍLIA GANHA NOVAS PERSPECTIVAS, COM O OLHAR DE QUEM VÊ A CIDADE DE UMA MANEIRA SINGULAR

MARIANA NIEDERAUER
ESPECIAL PARA O CORREIO

O céu, o lago, os monumentos, a vegetação crispada, as flores da estação seca. Brasília oferece uma infinidade de elementos capazes de inspirar qualquer fotografia, daquela tirada com o celular à da câmera profissional. Com ou sem filtro. Digital ou analógica. Diante das lentes de fotógrafos que nasceram na capital ou que a adotaram com o tempo, a cidade já tem registros que viraram clichês, mas também ganhou representações que a desconstroem para revelar um olhar único.

Antes mesmo de ser inaugurada, Brasília já abrigava um dos fotógrafos que hoje a representa em todo o país. Kazuo Okubo nasceu em 1959, no Núcleo Bandeirante. O pai, natural de Batatais, próximo a Ribeirão Preto (SP), veio trabalhar no hotel do irmão mais velho. Quatro meses depois, no entanto, o empreendimento foi vendido e ele passou a atuar como balconista em uma loja de fotografia. Foi aí que o ofício entrou na vida da família, conforme relata Kazuo.

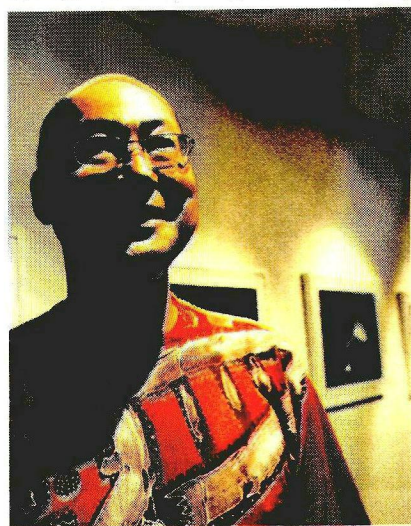
Hoje, aos 55 anos, mesma idade da capital, Kazuo conta que decidiu dar um novo rumo à carreira ao investir também na fotografia autoral. Em 2009, abriu a galeria A Casa da Luz Vermelha, em que reúne o trabalho de 36 artistas da cidade, sob a curadoria da arquiteta Rosely Nakagawa. "Nós, fotógrafos, somos os novos contadores de história", relata. "A fotografia não tem o limite nem do idioma nem da alfabetização", completa.

João Paulo Barbosa, 42 anos, é um dos profissionais que fazem parte do grupo e relata que, sempre que viaja para fora e volta para a cidade, aproveita para refrescar o olhar e renovar a admiração que tem por ela. "Eu acho Brasília uma cidade muito privilegiada para você fotografar, porque tem luz o tempo inteiro. É uma cidade muito fotogênica", afirma.

NOVAS REPRESENTAÇÕES

O Espaço f/508 é outro ponto de reunião de fotógrafos da cidade. A fotografia foi o motivo que manteve na cidade o carioca Humberto Lemos, 55 anos, fundador do coletivo. Em 2005, ele reuniu um grupo de profissionais e de amadores da foto que compartilhavam interesses. Hoje, o espaço fica num edifício com vista inspiradora para o Parque Olhos d'Água e conta com diversos colaboradores, além do Quintal f/508, que oferece um café e funciona como local para receber eventos literários, de música e de fotografia. Deu origem ainda ao grupo Asa 400, de fotógrafos mais jovens.

"A gente desconstrói a imagem clássica de Brasília, não no sentido ruim da palavra, mas no sentido de ter uma visão diferenciada sobre a cidade", explica Humberto. A intenção é fugir dos clichês da paisagem e dos monumentos e buscar novas representações. "O nosso tipo de fotografia é diferente, ela sai do documental e vai muito para o experimental."



“

EU AMO ESTA CIDADE
DEMAIS. ACHO BRASÍLIA
SENSACIONAL. BRASÍLIA
É FOTOGÊNICA E ÚNICA,
NÃO EXISTE LUGAR NO
MUNDO IGUAL"

KAZUO OKUBO, FOTÓGRAFO

FICHA TÉCNICA

O QUE É

A Casa da Luz Vermelha e o Espaço f/508

ONDE

Asbac (Setor de Clubes Sul) e 413 Norte, Bloco D, Sala 113

QUANTO

A Casa da Luz Vermelha recebe cerca de 100 visitas por semana e o Espaço f/508, entre 80 e 100

QUEM VAI

Fotógrafos e admiradores da fotografia

HÁ QUANTO TEMPO

A Casa da Luz Vermelha foi inaugurada em 2009 e o Espaço f/508, em 2005